

Origem da Raça

A origem do Cão de Castro Laboreiro encontra-se na escuridão dos tempos e perda num terrível "dia de lobo".

Esta antiga e lendária e peculiar raça nortenha Portuguesa é, sem dúvida, uma das mais antigas raças por várias razões entre as quais o outrora recôndito solar e a cultura castreja dos Montes Laboreiro.

Os Castro eram povoados fortificada de cultura Céltica.

Castro Laboreiro é um lugar que sempre esteve semi-afastado de tudo, pois os seus acessos eram poucos e difíceis.

Assim, os cães de Castro Laboreiro mantiveram-se durante muito tempo em relativo estado de pureza, pois sempre satisfizeram plenamente as necessidades daquelas populações dos Montes de Laboreiro, sendo por isso um cão bem adaptado, perfeitamente equilibrado e nada exigente.

Tipograficamente, a região de Castro Laboreiro é cercada por altas, vastas e agrestes serranias graníticas até ao céu.

A terra é de minifúndio, pobre e de difícil mecanização e com acentuado relevo; assim a terra era em geral trabalhada a braço ou com arado e vacas.

Pratica-se uma agricultura de subsistência, praticamente para auto consumo, sendo talvez a maior riqueza natural a água superficial proporcionando pastos para os "gados".

O pastoreio tradicional seguido desde sempre, mostra uma lógica consistente entre a tradição e o meio ambiente.

Este sistema é o resultado da articulação e adaptação entre as populações e as condições específicas do meio; no caso de Castro Laboreiro há a característica local de ter duas habitações denominadas como as "Brandas" e as "Inverneiras".

As "brandas" são os locais que os Castrejos ocupam desde a Primavera até ao fim do Outono; são os lugares mais elevados da serra, mais expostos ao sol, mas durante o Inverno mais castigados pelas neves e os ventos frios. Além de campos próprios os Castrejos desfrutam de amplas

extensões de pastos onde o gado vagueia acompanhado dos cães. As "brandas" situam-se nas duas margens do rio Laboreiro.

As "Inverneiras", tradicionalmente ocupadas de 15 de Dezembro a 15 de Março, situam-se na margem direita do mesmo rio.

O pastoreio extensivo revela uma importante acção de controlo da vegetação nos pousios, incultos e matas, contribuindo numa acção de limpeza, facilitando futuras mobilizações do solo, no caso para produção de algum cereal ou pastos.

Outra grande vantagem do pastoreio é a sua contribuição para a redução dos riscos de incêndios, e ainda o estrume dos animais deixados no solo que contribui para fertilização daqueles solos pobres em matéria orgânica.

Face às adversas condições de vida, a emigração sempre foi uma necessidade para as populações dos vários lugares de Castro Laboreiro.

A grande desertificação dos lugares em homens e jovens levou a que a população activa se resumisse aos mais idosos e alguns, poucos, resistentes em partir.

Devido à falta de homens activos, surge o fiel companheiro e activo guardião o Cão Castrejo, animal dócil, de extrema mansidão e sempre alegre para com o(a) dono(a). É de notar que a maioria da população residente é constituída por mulheres e idosos dado o desmembramento de muitas famílias por necessidade económica, levando estes a dar carinho e afeição ao cão, retribuindo este num poder de vigilância e de intervenção em relação aos seus, sempre que necessário e sem hesitação.

Estas são algumas das origens históricas e culturais da raça.

No entanto a origem genética continua envolta em nevoeiro cerrado apesar de uma aberta recente através do projecto Gencert no estudo do DNA mitocondrial.